



Serviços parados

Funcionários aderem a movimento; professores decidem se entram em greve amanhã

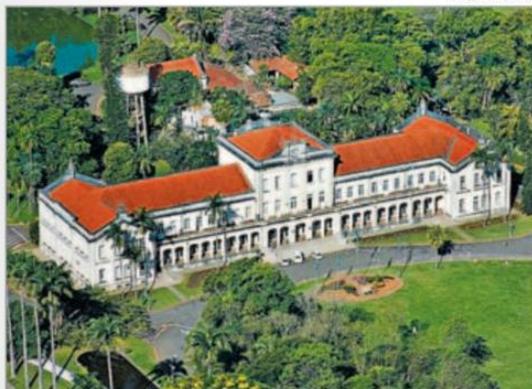
JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

Após decisão do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), que congela os salários em 2014, os professores da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo) se reúnem amanhã, à tarde, para decidir se iniciam greve - a instituição possui mais de 120 docentes. O movimento já foi iniciado pelos funcionários do campus. Após assembleia realizada em frente ao Edifício Central, na manhã de ontem, a categoria optou por cruzar os braços. Ainda ontem, os professores da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) também aderiram à paralisação.

O professor do Departamento de Ciências Florestais e diretor regional da Associação dos



Christiano Diehl Neto

Professores da Esalq se reúnem amanhã para definir posição

Docentes da USP (Adusp) Piracicaba, Demóstenes Ferreira da Silva Filho, conta que a categoria reivindica a revisão do congelamento salarial anunciado pela reitoria da Instituição. "A decisão não foi apenas para

a USP, mas também para a Unicamp e para a Unesp (Universidade Estadual Paulista). Não podemos admitir perdas salariais. Principalmente em um momento que a estrutura da universidade dobrou e man-

teve mesma alíquota. É necessário fazer ajustes", explica Silva, que completa: "As três universidades se uniram e vão enviar uma justificativa com dados matemáticos da situação".

De acordo com o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais de São Paulo (Cruesp), o reajuste zero nos salários ocorreu por causa do alto nível de comprometimento de orçamento com folha de pagamento: 104,2% na USP, 96,5% na Unicamp e 94,4% na Unesp. Além disso, os reitores de USP, Unesp e Unicamp propuseram discutir o reajuste salarial de professores e funcionários somente entre setembro e outubro. Ainda de acordo com a nota do Conselho, consciente da importância de manter o poder aquisitivo dos salários e, ao mesmo tempo, preservar o necessário equilíbrio financeiro das três universidades, o Cruesp agendou com o Fórum das Seis, reu-

niões mensais de acompanhamento da arrecadação do ICMS para avaliar a situação orçamentário-financeira.

Os professores da Esalq se reúnem amanhã, às 17h, no anfiteatro do Pavilhão de Ciências Humanas. "Na ocasião será decidido se aderimos ou não a greve com os colegas de São Paulo. Além disso, será elencado o que podemos fazer para demonstrar nossa preocupação e indignação com o que está acontecendo. O que ocorre dentro da universidade não é a falta de dinheiro, como mostrado pela imprensa, o grande impasse é a má administração", diz o diretor regional.

Por meio de nota, a Esalq informou que "deverá ser assegurada - no mínimo - a realização dos serviços essenciais, que no caso do Campus Luiz de Queiroz inclui: alimentação de animais; condução de experimentos; entrada de fornecedores de bens e serviços etc".